

# A EXPLICITAÇÃO COMO TRAÇO DE UM HABITUS TRADUTÓRIO PARA BRASILEIRISMOS TERMINOLÓGICOS EM LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO BASEADO NO CORPUS DA OBRA *O POVO BRASILEIRO* DE DARCY RIBEIRO

Talita SERPA\*

Profa. Dra. Diva Cardoso de CAMARGO\*

**Resumo:** O principal objetivo deste trabalho é investigar o comportamento linguístico-social (o *habitus*) de um tradutor diante dos limites culturais na tradução, analisando, para isso, o uso de *traços* de explicitação no processo tradutório para o inglês de *brasileirismos terminológicos* desenvolvidos por Darcy Ribeiro. Para tanto, nos valem de um corpus paralelo composto pela obra *O povo brasileiro* (1995) e pela respectiva tradução, realizada por Rabassa. A metodologia utilizada foi dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2000; CAMARGO, 2005, 2007), da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) e da Terminologia (BARROS, 2004). No tocante à análise dos dados, adotamos a Sociologia da Tradução (SIMEONI, 1998, 2007; GOUANVIC, 1995, 1999), além do conceito de *habitus*, proposto pelo sociólogo Pierre Bourdieu (1980). Acreditamos que, como aponta Baker (1996), a explicitação é uma tendência ou uma conduta do tradutor, o qual explicita, no texto traduzido, trechos que se apresentam implícitos no texto original. Notamos que essa disposição pode ser encontrada na tradução do texto de Ribeiro, evidenciando possíveis dificuldades de conceituar o universo brasileiro em língua inglesa.

**Palavras-Chave:** Estudos da Tradução Baseado em Corpus. Linguística de Corpus. Explicitação. Darcy Ribeiro. Antropologia. Brasileirismos Terminológicos.

**Abstract:** The main purpose of this article is to investigate the social and linguistic behaviors (the *habitus*) of a translator in face of cultural barriers in translation, analyzing the use of explicitation aspects in the translational process into English of the *terminological Brazilianisms* developed by Darcy Ribeiro. With this aim, we used a parallel corpus composed by the work *O povo brasileiro* (1995) and by its respective translation, performed by Rabassa. The methodology used is that of Corpus-Based Translation Studies (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2000; CAMARGO, 2005, 2007), Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2004) and Terminology (BARROS, 2004). For data analysis, we adopted Sociology of Translation theories (SIMEONI, 1998, 2007; GOUANVIC, 1995, 1999), as well as the *habitus* conception, proposed by the sociologist Pierre Bourdieu (1980). We believe that, as pointed by Baker's theories (1996), explicitation is a translator's tendency or procedure, which explains, in the translated text, parts of the original text that have been left implicit by the author. Results show that this

---

\* Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista-(IBILCE/UNESP) São José do Rio Preto SP/Brasil. Professora titular do curso de Letras Tradutor e Intérprete da União das Faculdades dos Grandes Lagos – (UNILAGO) São José do Rio Preto SP/Brasil. [talitasrp82@gmail.com](mailto:talitasrp82@gmail.com).

\* Professora Convidada do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista - (IBILCE/UNESP) São José do Rio Preto SP/Brasil. [divaccamargo@gmail.com](mailto:divaccamargo@gmail.com).

action may be found in Ribeiro's translated texts, indicating the difficulty of conceptualizing the Brazilian universe in English.

**Keywords:** Corpus-Based Translation Studies. Corpus Linguistic. Explication. Darcy Ribeiro. Anthropology. Terminological Brazilianisms.

## **Introdução**

As chamadas Ciências Sociais tiveram seu início com as primeiras tentativas de análise da organização dos seres humanos em sociedade. Por volta do século XIX, a preocupação com ordenar de modo coerente todos os questionamentos e ideias sobre os temas sociais possibilitou o reconhecimento de uma proposta teórico-metodológica autônoma, a qual se tornou mais clara após a publicação de trabalhos como os de Auguste Comte (1852), Émile Durkheim (1893), Karl Marx (1841; 1843) e Max Weber (1895; 1904). As Ciências Sociais, então, expandiram-se e ramificaram-se em várias subáreas como a Antropologia, a Ciência Política, a Economia e a Sociologia, entre outras.

No que diz respeito à compreensão dos construtos culturais de formação da humanidade, a Antropologia destacou-se como importante vertente, a qual se dedica a explorar teorias sobre a origem e a diferenciação entre homens e sociedades.

No início do século XX, surge, então, o interesse de um novo grupo de pesquisadores, formado por autores como Radcliffe-Brown (1930; 1952) e Lévi-Strauss (1949), respectivamente de linha inglesa e francesa, por identificar as funções e as estruturas capazes de proporcionar o conhecimento de costumes e representações sociais de tribos nativas. A compreensão de tradições, mitos e cultos permitiu a esses pesquisadores descobrir a dinâmica de certas construções culturais, as quais, uma vez institucionalizadas, regulavam e davam sentido a práticas sociais complexas (MICELI, et.al., 1989).

Dessa forma, no intuito de delimitar as linhas estruturais das culturas e sociedades da América Latina, assim como de difundir as proposições teóricas dos maiores antropólogos europeus nos países em desenvolvimento, os governos e instituições de pesquisa das antigas metrópoles coloniais promoveram a elaboração de um trabalho científico interacional nas nações ameríndias. Com isso, tornou-se iminente um intenso processo tradutório com o objetivo de adequar os textos originais (TOs) às novas necessidades contextuais de investigação, alterando não somente os elementos linguísticos, mas também as relações entre os povos envolvidos e elevando a tradução a um caráter de ato cultural.

Quanto ao desenvolvimento da pesquisa antropológica no Brasil, este se consolidou com a criação do curso de Ciências Sociais na Universidade de São Paulo (USP) e na Escola

de Sociologia e Política (ESP), na década de 1930. Nesta época, as investigações realizadas no país ainda eram baseadas em teorias europeizadas e tinha por principal material os registros etnográficos de estudiosos franceses e ingleses.

Em oposição às perspectivas analíticas pré-concebidas, antropólogos brasileiros, como Darcy Ribeiro, propuseram a elaboração de uma teoria que se concentrasse na construção de uma avaliação das condições típicas do Brasil.

A esse respeito, Darcy Ribeiro (1995) enfatiza que:

[...] nos faltava uma teoria geral, cuja luz nos tornasse explicáveis em seus próprios termos, fundida em nossa experiência histórica. As teorizações oriundas de outros contextos eram todas elas eurocêntricas demais e, por isso mesmo, impotentes para nos fazer inteligíveis. Nosso passado, não tendo sido o alheio, nosso presente não era necessariamente o passado deles, nem nosso futuro um futuro comum. (RIBEIRO, 1995, p.13).

O autor trabalha uma multiplicidade de personagens brasileiros, o que lhe permite concentrar a análise antropológica nacional em dois focos principais: a questão dos índios e negros e a formação da identidade do povo brasileiro, criando, assim, uma série de seis livros intitulada *Antropologia da Civilização* (doravante AC)<sup>1</sup>.

Ribeiro desenvolveu uma teoria que promove novos parâmetros para observação da sociedade enquanto objeto, cria novos termos e recategoriza hipóteses precedentes, adaptando-as à proposta de uma Antropologia Brasileira, feita por pesquisadores brasileiros imersos no contexto social de origem.

Diante de tal abordagem que explora a formação da identidade do povo da maior nação latino-americana, a tradução, na direção português → inglês, dessa nova teorização faz-se necessária, com o objetivo de proporcionar a divulgação dos trabalhos deste autor em nível internacional, elevando a categoria da produção científica de antropólogos brasileiros fora do país.

Dentro desse quadro, o presente trabalho busca observar o comportamento linguístico<sup>2</sup> de um tradutor, principalmente no que diz respeito ao conceito de *traços* de explicitação apresentado por Baker (1993, 1995, 1996), ao lidar com dificuldades oriundas do processo tradutório de uma obra darcyniana, a qual apresenta como característica marcante o uso de

---

<sup>1</sup> As publicações compreendem os trabalhos: *O processo civilizatório: etapas da evolução sociocultural* (1968); *As Américas e a civilização* (1970); *Os índios e a civilização* (1970); *O dilema da América Latina* (1971); *Os brasileiros* (1972); e *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil* (1995).

<sup>2</sup> Entende-se por comportamento linguístico as escolhas léxico-semânticas e sintáticas adotadas pelos tradutores na composição de seus textos traduzidos.

uma terminologia relacionada à formação da Cultura Brasileira. Para tanto, apresentamos os resultados da pesquisa realizada a partir do TO em português *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil* (1995), e do texto traduzido (TT) para o inglês *The Brazilian People: formation and meaning of Brazil*, por Gregory Rabassa (2000).

Por fim, por meio do reconhecimento de tais *traços*, no que tange aos contextos de expressões e termos antropológicos marcados por valores socioculturais brasileiros presentes nos corpora do TO e do TT da subárea de AC, ou seja, aos *brasileirismos terminológicos*, objetivamos desvendar, com o auxílio da Linguística de Corpus (BERBER-SARDINHA, 2000, 2004), mecanismos de reinterpretação cultural por meio da prática tradutória. Nesse sentido, valemo-nos, também, das teorias postuladas pela Sociologia da Tradução (SIMEONI, 1998, 2007; GOUANVIC, 1995, 1999, 2002, 2005), com o propósito de descobrir se há a ocorrência de um *habitus* tradutório para a tradução intercultural de textos seminais de Darcy Ribeiro, associada à frequente disposição do tradutor de optar por explicitar valores e atribuições socioculturais presentes no léxico de especialidade da AC.

### **Os Estudos da Tradução Baseados em Corpus e a Linguística de Corpus**

Este trabalho baseia-se na abordagem teórico-metodológica de Mona Baker (1993, 1995, 1996, 1999) para os Estudos da Tradução Baseados em Corpus. A proposta da autora, no tocante à investigação de TTs, fundamenta-se nos Estudos Descritivos da Tradução, com base nos trabalhos de Even-Zohar (1978) e, principalmente, de Toury (1978). A autora também se apoia nas investigações de Sinclair (1991), quanto ao aporte teórico da Linguística de Corpus.

Baker (1995) considera a análise de corpus uma rica fonte de material descritivo-comparativo que pode auxiliar na percepção de diferenças entre a linguagem da tradução e a dos textos originalmente escritos em uma dada língua. Apresenta sua concepção de corpus, na qual explicita a preferência pela análise por meio de computador:

[...] corpus é um conjunto de textos naturais (em oposição a exemplos/sentenças), organizados em formato eletrônico, passíveis de serem analisados, preferencialmente, em forma automática ou semi-automática (em vez de manualmente).<sup>3</sup> (BAKER, 1995, p.226; traduzido por Camargo, 2007, p.18).

---

<sup>3</sup> *Corpus mean[s] any collection of running texts (as opposed to examples/sentences), held in electronic form and analysable automatically or semi-automatically (rather than manually).*

O consenso no uso de corpora para a análise da tradução contribui para o desenvolvimento da disciplina como uma área autônoma. Autores como Tymoczko (1998) corroboram o emprego de corpora para a prática e estudo da tradução. A autora destaca como principais vantagens: a) a integração de abordagens linguísticas e de estudos culturais à tradução; b) a obtenção de resultados teóricos e práticos; c) o potencial de se investigar as particularidades de fenômenos específicos da linguagem; d) a flexibilidade e adaptabilidade dos corpora.

A Linguística de Corpus, portanto, caracteriza-se por seu caráter transdisciplinar e pela possibilidade de análise de grandes quantidades de informações. Fundamenta-se a partir de uma base empirista e considera a linguagem como um sistema probabilístico. Para Berber-Sardinha (2004) “[...] a visão da linguagem como sistema probabilístico pressupõe que, embora muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, não ocorrem com a mesma frequência” (BERBER-SARDINHA, 2004, p. 30).

A frequência de ocorrência dos *traços* apresenta certa regularidade, o que permite que seja mapeada de acordo com o contexto de uso. Dessa forma, no âmbito da tradução, é possível delinear, por meio da análise de corpora, quais os *traços* mais recorrentes no processo tradutório de uma língua à outra. Isso significaria dizer que a linguagem é padronizada e não um conjunto de escolhas aleatórias de indivíduos isolados.

### **Traços de Explicitação**

No âmbito dos trabalhos que enfocam o processo tradutório com base em corpora, Baker (1995, 1996, 2007) identifica quatro características que apresentam uso recorrente e que são resultantes da interferência de sistemas linguísticos específicos, os quais se apresentam tipicamente nos TTs, mas não nos TOs (BAKER, 1996, p. 180-184). São eles: a explicitação, a simplificação a normalização e a estabilização. Entre estes, avaliaremos o primeiro:

Explicitação: tendência geral em explicar e expandir dados do texto original (TO), por meio de uma linguagem mais explícita, mais clara para o leitor do texto traduzido (TT). Manifestações dessa tendência podem ser expressas sintática ou lexicalmente, e podem ser observadas habitualmente, em relação aos TOs, como a maior extensão dos TTs, o emprego exagerado de vocábulos e de conjunções coordenativas explicativas (CAMARGO, 2007, p. 31).

Para a pesquisadora, os *traços* não apresentam fronteiras bem estabelecidas, podendo inter-relacionar-se e sobrepor-se. A simplificação, por exemplo, pode indicar que o tradutor estaria buscando tornar o TT mais simples para o leitor da cultura de chegada; esses traços também poderiam mostrar que o tradutor procurou adequar o TT às estruturas da língua de chegada.

A recorrência com que um tradutor faz uso de uma dada estratégia revela um padrão em sua conduta de tradução. Acreditamos que essa utilização regular de determinadas estratégias permite a formulação de dado *habitus* para o processo tradutório. A seguir, apresentamos os principais conceitos de Terminologia adotados para a realização deste trabalho, assim como as interrelações com os pressupostos da Sociologia da Tradução.

### **A Terminologia e a Tradução**

O tradutor que procura trabalhar com uma área de especialidade inevitavelmente utilizará em seu trabalho termos específicos e a linguagem adequada ao campo escolhido. Adota dicionários e glossários especializados com o objetivo de produzir um texto final adequado aos padrões e à tipologia da área de especialidade. Nesse momento, Tradução e Terminologia se entrecruzam favorecendo a prática tradutória.

A Terminologia fornece o material necessário à Tradução para o acesso rápido aos termos apropriados da área. Cabré (1999) assegura que a Tradução necessita da Terminologia para expressar o conhecimento especializado com adequação. O estudo terminológico é uma atividade que procura compilar e apresentar os termos de um dado campo a fim de que seu uso torne-se parte do comportamento comum aos seus especialistas.

Em nosso trabalho, consideramos, ainda, que, de acordo com Barros (2004), “termos” caracterizam-se por designarem conceitos específicos de um domínio de especialidade. Baker (1992) considera “expressões fixas” como expressões consagradas de um determinado campo de análise, permitindo pouca ou nenhuma variação. No caso das “expressões semifixas”, Camargo (2005) aponta que estas apresentam maiores variações e carregam consigo todo um contexto, podendo ser consideradas específicas de determinada língua de especialidade. Assim, a Terminologia tem um papel importante, dado que fornece a base teórica para a identificação de termos das Ciências Sociais que nos propusemos a analisar.

## A tradução antropológica no Brasil

Em sua obra *Curso básico de terminologia* (2004), Barros afirma que cada povo recorta a realidade objetiva de maneira distinta e que os conceitos que representam a sociedade são designados por unidades lexicais que, consideradas como signos de domínios específicos da atividade da comunidade sociocultural, podem ser afirmadas como unidades terminológicas.

Os conceitos em Antropologia, Sociologia, Ciência Política etc. possuem determinados aspectos condicionantes que os diferem das demais áreas de especialidade. De acordo com Pathak (1998), o campo concernente às Ciências Sociais, de modo geral, apresenta diversos termos que podem designar um mesmo conceito, como, por exemplo, o termo simples “nacionalização” e a expressão “área sob domínio governamental”. Podemos também salientar que um mesmo termo pode designar diferentes conceitos, no caso de “socialização” que se aplica às subáreas de Antropologia, Economia e Sociologia em diferentes contextos. Outros fatores observados são que os cientistas sociais associam conceitos distintos a um único termo; os conceitos são geralmente expressos por palavras de uso cotidiano, e, em Ciências Sociais, os termos não são formulados em linguagem simbólica.

No caso das pesquisas realizadas no Brasil podemos considerar esses fatores como *brasileirismos*, os quais, de acordo com Coelho (2003) podem ser considerados como índices linguísticos da identidade do povo brasileiro. Para Faulstich (2004), algumas destas entidades linguístico-culturais assumem um quadro conceitual que é mais de natureza terminológica do que da linguagem comum, compondo os chamados *brasileirismos terminológicos*. Admite-se, com isso, que estas unidades lexicais constituem um caráter funcional em contextos científicos específicos. A teórica define os *brasileirismos terminológicos* como “palavras, locuções e outra estrutura sintagmática criada e formada no Brasil, que tenha significado autônomo e esteja encerrada num conceito de especialidade, que possibilite reconhecer a área a que pertence” (FAULSTICH, 2004, p.1)<sup>4</sup>.

Segundo Heim & Tymowski (2000), o processo tradutório de tal repertório terminológico precisa seguir algumas diretrizes metodológicas, visto que os textos das áreas antropológica, sociológica etc. são distintos dos demais textos científicos por não poderem ser generalizados e estarem submetidos a contextos sociais, políticos e culturais distintos, de acordo com o país e as tradições e costumes que o constituem. Os autores afirmam que:

---

<sup>4</sup> Palestra apresentada na Jornada sobre “Variacion Geolectal i Terminologia”, Red Panlatina de Terminologia Realiter. Disponível em: <http://realiter.net/spip.php?article209>. Acesso em: 20 fev.2012.

Um termo-chave que ocorre mais de uma vez pode ser traduzido pela mesma palavra sempre, mas o tradutor precisa primeiramente determinar se o significado é de fato o mesmo. Se não for, o tradutor deve escolher outra palavra, mas a decisão precisa ser consciente. Para estabelecer consistência à tradução, o editor pode sugerir que os tradutores elaborem um glossário de termos-chave quando trabalham com um texto específico<sup>5</sup> (HEIM & TYMOWSKI, 2006, p.10).

Os cientistas sociais, ao introduzirem novos conceitos, geralmente atuam para que as palavras ou expressões empregadas sejam aceitas pela comunidade científica e se universalizem dentro desse público, passando a constituir termos. É importante para o tradutor que se depare com um texto científico a ser traduzido estar familiarizado com esse tipo de redação e também com os termos mais adequados a cada subárea das Ciências Sociais.

### **Uma possível relação de interdisciplinaridade entre pressupostos do *habitus* e os Estudos da Tradução**

Entre as décadas de 1970 e 1980, o sociólogo francês Pierre Bourdieu lançou mão do conceito de *habitus*, o qual, adequado à proposta concernente à Tradução, permite compreender que a linguagem assume uma posição dentro da relação de trocas e que o léxico constitui-se como bem simbólico com valores adequados à comunicação de cada grupo social.

De acordo com Bourdieu (1972, 1980), entende-se por *habitus* um conhecimento adquirido em sociedade que permite a regulação das práticas sociais. Esta consciência integra o conjunto das disposições que constituem a competência para que os agentes (tradutores) tenham acesso a estratégias adequadas e possam obter maiores possibilidades de lucro (sucesso). O *habitus* é constituído, na realidade, por todas as medidas, padrões de ação ou percepção que os indivíduos adquirem por meio de sua experiência social. Ao socializarem-se, os homens incorporam maneiras de pensar, sentir e agir, que são sustentadas pelo coletivo. Bourdieu (1972, 1980, 1982, 1984) considera que estas disposições são a fonte de práticas futuras dos indivíduos.

No entanto, o *habitus* é mais do que apenas o condicionamento que leva a reproduzir mecanicamente o que foi conquistado. Não se trata de um hábito que realizamos automaticamente. As disposições do *habitus* são os padrões de percepção e ação que

---

<sup>5</sup> [...] a key term that occurs more than once should be translated by the same word each time, but the translator must first determine whether the meaning is in fact the same. If it is not, the translator may choose another word, but the decision must be a conscious one. To foster consistency, the editor can suggest that translators create a personal glossary of key terms as they work through a text.



possibilitam ao indivíduo produzir um conjunto de práticas adaptadas ao novo mundo social onde ele está localizado, bem como gerar um número infinito de novas práticas.

Notamos que a ação tradutória pode ocorrer, portanto, no interior dos campos em que é gerada pelos TOs, primeiramente, havendo uma atividade constante de adaptação, negociação e reinserção dos dados linguísticos e extralinguísticos em um ciclo de cooperação e desenvolvimento. Os tradutores são agentes envolvidos nestes procedimentos, de modo a operarem e transformarem o processo tradutório por meio do trabalho de seus *habitus*.

O produto de uma tradução constitui uma vasta área de análise da interação social, o que nos permite ampliar nosso ponto de vista sobre características e valores das sociedades de partida e de chegada. Podemos identificar, por meio de um olhar sociológico, alguns condicionantes sociais que delimitam o *habitus* tradutório contido no léxico terminológico, assim como reconhecer as estratégias de exposição de dados culturais em outras sociedades.

Neste âmbito, por meio da análise de corpus, é possível verificar as recorrências lexicais e terminológicas como tendências à obediência das condutas tradutórias ou à assimilação de um *habitus* recorrente que acaba sendo reconhecido pela observação do produto, ou seja, o TT. A proposta de *traços* tradutórios corrobora, por conseguinte, a visão sociológica de que os tradutores assumem uma dada postura e que se adequam a comportamentos semelhantes.

## **Material e Método**

Para esta investigação, foram compilados os seguintes corpora: 1) um corpus de estudo paralelo constituído pela obra: *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil*, de autoria de Darcy Ribeiro, publicada originalmente em português no ano de 1995 (total de itens: 115.474), e a respectiva tradução para o inglês, realizada por Gregory Rabassa sob o título *The Brazilian People: formation and meanings of Brazil*, publicada em 2000 (total de itens: 139.858).

Para o levantamento dos dados, foram utilizadas as ferramentas *WordList* e *Concord*, do software *WordSmith Tools*, as quais facilitam a compilação dos termos e de seus cotextos<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Cotexto: ambiente imediato estritamente linguístico que acompanha uma unidade lexical (BERBER SARDINHA, 2000, p. 338).

## Levantamento dos *traços* de Explicitação

Para a identificação dos *traços* de explicitação no TT em relação ao TO do corpus de estudo, comparamos os dados das listas de frequência de palavras e as estatísticas simples fornecida pelas ferramentas *WordList* para o subcorpus do TO em relação aos dados das listas extraídas para o subcorpus do TT. A partir dos dados referentes ao número de vocábulos (*types*), bem como da razão forma/item (*type/token ratio*) e, sobretudo, da razão padronizada (*standardised type/token ratio*), observamos se os valores obtidos no TT seriam maiores ou menores que no TO. No caso de ocorrerem valores maiores de itens (palavras) para o TT, a interpretação dos resultados mostraria haver um maior uso de palavras e, em decorrência, confirmaria o princípio de explicitação.

A seguir, procedemos ao alinhamento do TO e do TT para que ficassem com o mesmo número de parágrafos correspondentes. Ao alinharmos as sentenças, procuramos facilitar a análise dos fragmentos contendo *traços* de explicitação, tais como mudanças sintáticas e lexicais no TT.

## Análise e Discussão dos Resultados

A investigação dos termos simples na obra *O povo brasileiro* foi realizada com a seleção dos vocábulos mais representativos de base substantival e adjetival. Para a análise de *traços* de explicitação no contexto de termos culturalmente marcados, apresentamos, abaixo, as Tabelas 1 e 2, com as palavras de maior frequência no TO e no TT do corpus de estudo:

1. Índios (448)	4. Social (174)	7. Gente (152)	10. Povo (144)
2. População (286)	5. Sociedade (167)	8. Produção (145)	
3. Trabalho (207)	6. Negros (164)	9. Terras (145)	

**TABELA 1: Lista das dez palavras mais frequentes no subcorpus de estudo da obra *O povo brasileiro***

1. Indians (468)	4. Social (208)	7. Slaves (177)	10. Plantation (133)
2. People (464)	5. Society (187)	8. Blacks (168)	
3. Population (265)	6. Work (178)	9. Cultural (155)	

**TABELA 2: Lista das dez palavras mais frequentes no subcorpus de estudo da obra *The brazilian people***

Das palavras presentes na Tabela 1, oito encontraram correspondentes na Tabela 2: “índios” → *indians*; “população” → *population*; “trabalho” → *work*; “social” → *social*; “sociedade” → *society*; “negros” → *Blacks*; “gente” → *people*; e “povo” → *people*. As outras duas palavras que não constaram entre as dez primeiras (“produção” → *production* e “terras” → *lands*) apareceram entre as cem palavras mais frequentes na lista de palavras do subcorpus do TT.

Notamos que, nesta obra, de modo geral, houve um aumento no uso dos vocábulos considerados correspondentes no subcorpus da tradução. Também verificamos que a frequência da palavra *people* em língua inglesa é elevada devido a sua utilização para corresponder a quatro termos em língua portuguesa, a saber: “povo”, “gente”, “gentio” e “pessoas”. Aparece, também, como tradução para o termo “população” em uma proporção menor. Outro aumento no número de ocorrências está no vocábulo em inglês *Indians*, que corresponde ao uso, em português, de dois elementos gramaticais distintos, ora ao adjetivo no plural “indígenas” ora ao substantivo no plural “índios”.

Observamos que a frequência do uso do vocábulo *work* no TT correspondente ao termo “trabalho” é menor devido à possibilidade de traduzir o mesmo termo pela opção em língua inglesa *labor* (frequência: 98). Dessa forma, se somarmos a frequência de ambas as possíveis traduções, teremos 276, mostrando maior ênfase nos processos e ferramentas de trabalho no TT.

O termo *plantation*, que aparece na lista de dez palavras mais frequentes em língua inglesa, aplica-se à tradução dos termos “fazenda”, “plantação” e também “terra”, que aparecem no TO. Com isso, os dados apontam para a comprovação do *traço* de explicitação.

No tocante à variação vocabular na tradução, utilizamos a função *Estatísticas* nos subcorpora de estudo. Apresentamos, abaixo, a Tabela 3 com os dados da obra *O povo brasileiro*:

TO		TT	
Itens	115.474	Itens	139.858
Formas	45.478	Formas	40.990
Razão forma/item	13,57	Razão forma/item	8,44
Razão forma/item padronizada	51,22	Razão forma/item padronizada	45,87

**TABELA 3: Estatísticas simples a partir do corpus de estudo da obra *O povo brasileiro* e respectiva tradução**

Com base na tabela acima, observamos que uma maior variação lexical na tradução é evidenciada pelo maior número de palavras que passam de 115.474 no TO para 139.858 no TT, apontando para um aumento de 24.384 itens. No âmbito dos vocábulos, pelo contrário, houve uma diminuição de 45.478 no TT para 40.990 no TO, contabilizando 4.488 palavras a menos. A razão forma/item também variou de 13,57 para 8,44, sugerindo a não confirmação do princípio da explicitação. Notamos, também, que o tradutor apresenta uma frequência menor de mudança em relação ao texto de Darcy Ribeiro, visto que, no TO, a razão forma/item padronizada foi de 51,22 e no TT a variação foi de 45,87.

Podemos, com isso, observar que o número de palavras no TT e no TO confirma a hipótese da explicitação, a qual pode ser observada em determinados trechos do trabalho de Rabassa. Como estudioso dos elementos culturais presentes no processo tradutório, a reflexão do tradutor sobre o TO de Darcy Ribeiro recai, em âmbito linguístico, na opção por explicar os conceitos contidos em termos simples e expressões fixas e semifixas, de maneira bastante recorrente. Apresentamos, abaixo, alguns exemplos de explicitação, no que concerne à conceituação contida em termos simples e *brasileirismos* no TT de Rabassa:

(TO) O negro transita, assim, da condição de **boçal** – preso ainda à cultura autóctone e só capaz de estabelecer uma comunicação primária com os demais integrantes do novo contorno social - à condição de ladino –[...]

(TT) In that way the black passed from the condition of **boçal (ignorant, uncouth)** — still held in his autochthonous culture and capable only of establishing elementary communication with the others who made up his new social surroundings— to that of ladino (astute, clever) [...]

(TO) Era também legal e até meritório comprar meninos trazidos por **bugreiros** ou regatões, para instruí-los na fé cristã, o que sucede até hoje nos cafundós da Amazônia.

(TT) Legal, too, and even meritorious was the purchase of children brought in by **Indian trackers** or traders to be instructed in the Christian faith, a practice that is still going on today in the backwaters of the Amazon.

(TO) Essas **ilhas-Brasil** operaram como núcleos aglutinadores e aculturadores dos novos contingentes apresados na terra, trazidos da África ou vindos de Portugal e de outras partes, dando uniformidade e continuidade ao processo de gestação étnica, cujo fruto é a unidade sociocultural básica de todos os brasileiros.

(TT) These **islands that make up Brazil** worked as agglutinating and acculturating nuclei for the new contingents captured in the new land, those brought from Africa, or those coming from Portugal and elsewhere, lending uniformity and continuity to the process of ethnic gestation, the fruit of which has been the basic sociocultural unity of all Brazilians.

No âmbito das expressões fixas e semifixas, encontram-se similaridades:

(TO) Sua única eficácia se deve ao mercúrio com que envenenam as águas, os peixes e a **população ribeirinha**.

(TT) Their only method is based on mercury, which as noted poisons the water, the fish, and the **population along the riverbanks**.

(TO) Enquanto povo das Américas contrasta com os **povos**

**testemunhos**, como o México e o altiplano andino, com seus povos oriundos de altas civilizações que vivem o drama de sua dualidade cultural e o desafio de sua fusão numa nova civilização.

(TT) As a people of the Americas they stand in contrast to those **peoples who have watched the intrusions without losing their former cultural integrity altogether**, like Mexicans and those of the Andean highlands, whose peoples came from high civilizations and have lived the drama of cultural duality and the challenge of fusion into a new civilization.

Observamos que Rabassa utiliza-se de *traços* de explicitação, principalmente em trechos da obra em que a terminologia antropológica e *brasileirismos* são usados por Darcy Ribeiro no TO. O tradutor apresenta uma tendência para explicitar termos simples principalmente por meio de:

- 1) apostos, como em: “boçal” → *boçal (ignorant, uncouth)*;
- 2) adjetivações de termos consagrados das Ciências Sociais, como em: “bugreiro” → *Indian tracker*;
- 3) pronomes relativos em orações restritivas, como: “ilhas-Brasil” → *islands that make up Brazil*;
- 4) preposições que, junto a substantivos, designam adjunto restritivo de conteúdo ou acessórios, por exemplo: “jangadeiro” → *raftman with their jangada craft*;
- 5) preposições que, junto a substantivos, designam posse, finalidade, destino, origem, uso, composição, conteúdo e propósito, como em: “sertanista” → *man of sertão superior*;
- 6) associação entre sentidos, com o uso da partícula *or* como elemento que indica semelhança, como: “mucamas” → *personal slave girls or mucamas*.

Notamos que o número de ocorrências de explicitação no TT de Rabassa é muito grande, assim como verificamos que as estruturas linguísticas escolhidas pelo tradutor para elucidar elementos da Cultura Brasileira são bastante complexas e diversificadas.

No que diz respeito às expressões, observamos que a necessidade de explicitar ocorre com menor frequência, acontecendo, principalmente, nos contextos de uso de *brasileirismos*. Nesse caso, Rabassa trabalha, na sua maioria, com:

- 1) orações explicativas reduzidas de participio, como em: “povos avassalados” → *people held in vassalage*;

- 2) pronomes relativos em orações restritivas, como: “povos testemunhos” → *peoples who have watched the intrusions without losing their former cultural integrity altogether*; e
- 3) preposições que, junto a substantivos, designam posse, finalidade, destino, origem, uso, composição, conteúdo e propósito, como em: “sertanejo arcaico” → *traditional man of the sertão*.

Verificamos, ainda, que o tradutor faz uso do que acreditamos ser uma explicitação conceitual por meio do uso de diferentes vocábulos na Língua Meta (LM), os quais tendem a formular as concepções darcynianas em etapas ao longo da produção textual da Tradução. Abaixo, apresentamos alguns exemplos deste comportamento tradutório:

### CHIMARRÃO

- |  |  |
|--|--|
| <p>(TO) A roda de <b>chimarrão</b> se faz como sempre e é o círculo de convívio social do gaúcho, frequentado às vezes pelo patrão para ali controlar a execução de suas ordens e distribuir novos encargos.</p> | <p>(TT) The <b>maté-drinking</b> circle is always a part of it and is the circle of the gaúcho's social companionship, sometimes joined by the boss to see that his orders are carried out and to assign new duties.</p> |
| <p>(TO) As regalias destes diminuem e, com elas, a ração da carne para o churrasco e de mate para o <b>chimarrão</b>.</p>  | <p>(TT) The benefits for the latter lessened along with his ration of meat for barbecues and mate for his <b>gourd</b>.</p>  |
| <p>(TO) A influência gaúcha em toda essa imensa área é visível no uso do <b>chimarrão</b>, no gosto pelo churrasco de costelas e no linguajar entreverado da fronteira.</p>                                      | <p>(TT) The gaúcho influence is visible in the whole area with the use of <b>mate</b>, the taste for barbecued ribs, and the particular regional accent of the border country with its overlay of Guarani words.</p>     |

### TRONCO TUPI

- |   |  |
|---|--|
| <p>(TO) Para tanto aqui se somam à língua falada pelos neobrasileiros, o nheengatu, que era uma variante do <b>tronco tupi</b>; a fórmula ecológica específica de sobrevivência nos trópicos, com base na agricultura deles, que era também tupi;</p>   | <p>(TT) Notable in this regard were the language spoken by the neo-Brazilians, nheengatu, which was an offshoot of the <b>Tupi trunk</b>; the specific ecological formula for survival in the tropics, based on their agriculture, which was also Tupi;</p>  |
| <p>(TO) Apesar da unidade lingüística e cultural que permite classificá-los numa só macroetnia, oposta globalmente aos outros povos designados pelos portugueses como tapuias (ou inimigos), os índios do <b>tronco tupi</b> não puderam jamais unificar-se numa organização política que lhes permitisse atuar conjugadamente.</p> | <p>(TT) In spite of the linguistic and cultural unity that allows these groups to be classified as a single macroethnicity in opposition overall to the other peoples designated by the Portuguese as Tapuias (or enemies), the Indians of the <b>Tupi branch</b> were never able to unite in any political organization that would have permitted them to act in consort.</p> |
| <p>(TO) Os grupos indígenas encontrados no litoral pelo português eram principalmente tribos de <b>tronco tupi</b> que, havendo se instalado uns</p>  | <p>(TT) The indigenous groups found along the coast by the Portuguese were mainly tribes of <b>Tupi origin</b> who, having settled there centuries before,</p>   |

séculos antes, ainda estavam desalojando antigos ocupantes oriundos de outras matrizes culturais. were still dislodging earlier occupants of other cultural matrices.

Vimos que, para Bourdieu (1972, 1980), o *habitus* é um conhecimento adquirido em sociedade e que permite a regulação de normas sociais. Constitui-se, principalmente, pelos padrões de ações que os indivíduos adquirem por meio de sua experiência social.

No caso da prática tradutória, tais padrões podem ser representados pelos *traços* apontados por Baker (1993, 1995, 1996, 1999), entre os quais escolhemos para análise a explicitação.

Nesse sentido, averiguamos a percepção de Rabassa diante da possibilidade que o TO darcyniano apresenta para a adequação da terminologia a um novo mundo social onde os tradutores estão inseridos, o que favorece, ainda, a geração de inúmeras novas práticas, por parte de outros tradutores e mesmo de novos cientistas sociais.

No plano do linguístico, Bourdieu (1982) aponta a capacidade humana de reconhecer as possibilidades oferecidas pela língua e de avaliar as várias ocasiões em que podem ser utilizadas.

Por meio da investigação dos *traços* de explicitação, por conseguinte, notamos claramente como as escolhas lexicais e sintáticas compõem um *habitus* tradutório e como o comportamento do tradutor obedece a certas regulações sociais, visto que recorre aos mesmos *traços*. Notamos que os valores diferentes no TO e no TT permitem que as condições sociais que normatizam a produção da teoria por Darcy Ribeiro no Brasil influenciem diretamente nas condições de produção do TT e no valor dos conceitos utilizados pelo tradutor. Poderíamos dizer que, dessa maneira, a independência do TT estaria intimamente vinculada à apreensão dos *habitus* anteriormente mencionados, o que levaria à formulação de um comportamento próprio no âmbito das trocas linguístico-sociais das traduções.

Com base nas análises, também pudemos observar como o *habitus* antropológico contido no léxico pode influenciar na formação e na leitura dos tradutores de maneiras diferentes e conduzir a produções terminológicas variadas. Com isso, o processo tradutório atua efetivamente na constituição da AC em LM, rompendo os limites geográficos das ideias e teorias de Darcy Ribeiro e permitindo aos antropólogos estrangeiros conhecerem os valores sociais da visão dos brasileiros pelos brasileiros.

Ao trabalharmos com a tradução da obra *O povo brasileiro*, compreendemos que os valores e os conhecimentos culturais apresentados por Darcy Ribeiro são entendidos, por Rabassa, como uma nova posição do *habitus* antropológico, a qual engloba o *brasilianismo* na

concepção dos conceitos e das teorias da área da AC. Em decorrência dessa inserção de novas práticas antropológicas, como a identificação do autor com seu objeto de análise, o povo brasileiro, o tradutor depara-se com muitos *brasileirismos*. Verificamos, assim, que a alteração que se realizou na forma de traduzir textos de Antropologia permitiu um maior número de empréstimos e também a recorrência ao *traço* da explicitação com o objetivo de expor concepções relacionadas ao contexto social brasileiro.

Notamos que o tradutor depreende os comportamentos do antropólogo Darcy Ribeiro por meio de suas escolhas no âmbito da linguagem de especialidade, e permite que as condutas terminológicas variáveis do autor repercutam na formação do *habitus* tradutório, o qual, em um ciclo de desenvolvimento constante, irá gerar novas terminologias e variações no TT, que irão, por sua vez, agir ativamente na compreensão teórica por parte do público alvo. Conseguimos, pois, observar como o processo e o produto tradutórios repercutem na constituição da linguagem da AC e como a variação nas escolhas do léxico pode também alterar os conceitos e promover novas interpretações.

### **Considerações Finais**

Ao considerarmos a abordagem interdisciplinar proposta pelos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Baker, 1995, 1996; Camargo, 2005, 2007), foi-nos possível comparar, de modo empirista, os dados estatísticos do TO e do TT e verificar quais *traços* de explicitação estavam presentes na tradução produzida por Rabassa.

As características salientadas neste trabalho não correspondem a generalizações dos processos utilizados pelo tradutor. Confirmam-se algumas evidências em relação aos *traços* propostos por Baker, embora não possamos afirmar que esta seja uma constante de textos de Ciências Sociais, visto que nosso corpus é de porte pequeno-médio. Acreditamos que as evidências encontradas servirão para futuros contrastes em trabalhos dessa natureza.

Notamos que Rabassa costuma trabalhar com estruturas sintáticas e lexicais no TT bastante próximas do respectivo TO. As análises revelaram algumas alterações em relação à escolha lexical, o que poderia apontar para a explicitação, principalmente na obra *The Brazilian People*.

De maneira geral, a tradução dos termos simples ocorrentes nos textos de Darcy Ribeiro, assim como seus contextos de uso, apresentou *traços* de explicitação, sendo que a única alteração mais visível foi a inserção de possíveis termos em inglês que seriam explicativos em relação aos termos em língua portuguesa, assim como o uso de alguns empréstimos para o uso de empréstimos em língua portuguesa.



Ao analisarmos estes elementos, notamos que a Tradução constitui-se como ato social, perpassando fatores linguísticos e atribuindo às palavras, e mais precisamente aos termos, valores a serem negociados entre as comunidades de partida e de chegada.

Por fim, partindo da terminologização das ideologias sociais da AC, por meio da qual Darcy Ribeiro propunha a constituição de uma investigação cultural nacionalista por pesquisadores formados no país, observamos como seria possível formular um *habitus* para a Antropologia Brasileira. Assim, após deprendermos os constituintes dessa conduta do autor para sua subárea de especialidade, com base nas teorias propostas por Bourdieu (1980), Simeoni (1998, 2007) e Gouanvic (2005), notamos quais os fatores observados pelo tradutor para compor seu próprio comportamento e, conseqüentemente, o *habitus* tradutório.

Acreditamos que os resultados obtidos mostram que a articulação das diferentes áreas que compõem o estudo produziu um trabalho que poderá fornecer subsídios a futuras pesquisas voltadas, também, para a formação do tradutor. Tais pesquisas, por sua vez, possibilitarão uma reflexão teórica sobre os Estudos da Tradução e uma abordagem empírica envolvendo os Estudos da Tradução Baseados em Corpus.

## Referências

BARROS, L. A. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.

BAKER, M. *In other words: a coursebook on translation*. London and New York: Routledge, 1992.

\_\_\_\_\_. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Org.). *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam: John Benjamins. 1993, p. 233-250.

\_\_\_\_\_. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, Amsterdam, v. 7. n2. 1995, p. 223-243.

\_\_\_\_\_. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, Herald. (Ed). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam: John Benjamins. 1996, p. 177-186.

\_\_\_\_\_. Linguística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução? In: MARTINS, M. A. P. (Org). *Tradução e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucena. 1999, p. 15-34.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

BOURDIEU, P. *Esquisse d'une théorie de la pratique, précédé de trois études d'ethnologie kabyle*. Genève: Droz, 1972.

\_\_\_\_\_. *Le sens pratique*. Paris: Éd. de Minuit, 1980.

\_\_\_\_\_. *Questions de sociologie*. Paris: Éd. de Minuit, 1980.

\_\_\_\_\_. *Ce que parler veut dire*. L'économie des échanges linguistiques. Paris: Fayard, 1982.

CABRÉ, M.T. *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplicada, 1999.

CAMARGO, D. C. de. *Padrões de estilo de tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 512 f. Tese (Livre-Docência em Tradução) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Unesp, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.

\_\_\_\_\_. *Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura Acadêmica/São José do Rio Preto: Laboratório Editorial. (Coleção Brochuras,v.1) 2007.

COELHO, O. Léxico, Ideologia e a Historiografia Linguística do Século das Identidades. *Revista Letras*, n.61, p.153-166, Editora UFPR. Curitiba, 2003.

EVEN-ZOHAR, I. The position of translated literature within the literary polisystem. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J.; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). *Literature and translation*. Leuven, 1978, p. 83-100, [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p.198-211]

FAULSTICH, E. Socioterminologia, mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 24, n.3, p.281-288, 1995.

\_\_\_\_\_. Aspectos da terminologia geral e terminologia variacionista. *TradTerm: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia*. São Paulo,v.7, p. 11-40, 2001.

\_\_\_\_\_. Variação em terminologia: aspectos de socioterminologia. In: RAMOS,G.G.; LAGOS, M.F.P. (Coord.) *Panoraman actual de La terminologia*. Granada: Interlúngua, Editorial Comares, 2002, p. 65-91.

\_\_\_\_\_. Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. In: FAULSTICH,E.; ABREU,S.P. de (Orgs.) *Linguística aplicada à Terminologia e à Lexicologia: cooperação internacional Brasil e Canadá*. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, 2003, p. 11-31.

\_\_\_\_\_. *Duas questões em discussão: o que são brasileirismos nos dicionários de Língua Portuguesa? Existem brasileirismos terminológicos?* In: Jornada sobre “Variacion Geolectal i Terminologia” Red Panlatina de Terminologia Realiter/IULAterm/Institut Universitari de Linguística Aplicada. Barcelona, Espanha, 24 de novembro de 2004.

GOUANVIC, J. Pour une sociologie de la traduction: le cas de la littérature américaine traduite en France après la Seconde Guerre mondiale (1945-1960). In : SNELL-HORNBY, M.; JETTMAROVÁ, Z.; KAINDL, K. (Eds). *Translation as Intercultural Communication* :

selected papers from the EST Congress Prague. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1995, p. 33-44.

\_\_\_\_\_. *Sociologie de la traduction: la science-fiction américaine dans l'espace culturel français des années 1950*. Arras : Artois Presses Université, 1999.

\_\_\_\_\_. The Stakes of Translation in Literary Fields. *Across Languages and Cultures*, 3 (2), 2002, p. 159-168.

\_\_\_\_\_. A Bourdieusian Theory of Translation, or the Coincidence of Practical Instances: Field, 'Habitus', Capital and 'Illusio'. 11 (2), 2005, p. 147-166.

HEIM, M. H.; TYMOWSKI, A. *Guidelines for the Translation of Social Science Texts*. Nova Iorque: American Council of Learned Societies, 2006.

PATHAK, L.P. *Sociological Concepts and Terminology*. New Delhi: Anmol Publications PVT.Ltda., 1998.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. *The Brazilian People: formation and meaning of Brazil*, Translated by Gregory Rabassa. Gainesville: University Press of Florida, 2000.

SIMEONI, D. The Pivotal Status of the Translator's Habitus. *Target* 10 (1), 1998, p. 1-39.

\_\_\_\_\_. Translation and Society: The Emergence of a Conceptual Relationship. In: ST-PIERRE, P.; KAR, P.C. *In Translation: Reflections, Refractions, Transformations*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2007, p. 13-27.

SINCLAIR, J. *Corpus, concordance and collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

TOURY, G. The nature and role of norms in literary translation. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Eds.). *Literature and translation*. Leuven: ACCO, 1978. p. 83-100 [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 198-211].

TYMOCZKO, M. Computerized Corpora and the Future of Translation Studies. *Meta*, Montreal, v.43, n.4, p. 652-659, 1998.